

Caso de Estudo #2: AirTags

Grupo 44

Introdução:

Os AirTags são dispositivos de rastreamento produzidos pela Apple que podem ser usados para localizar objetos perdidos, como chaves, carteiras, bolsas, etc. Esses dispositivos conectam-se a dispositivos da Apple, como iPhones, iPads e Macs, através de Bluetooth e após a ligação estar estabelecida, é possível saber-se a localização geográfica do AirTag a qualquer momento (desde que o mesmo tenha bateria) através da aplicação “Encontrar”, também desenvolvida pela Apple.

O propósito inicial destes dispositivos foi dar a oportunidade aos consumidores de poderem localizar objetos de valor em caso de esquecimento ou roubo, ou mesmo para simplesmente controlar a sua localização.

Os AirTags têm sido considerados seguros aquando um uso responsável dos mesmos. As informações relativamente às localizações destes dispositivos são criptografadas dificultando o acesso e roubo das mesmas por entidades sem devida permissão (no entanto, é importante notar que nenhum dispositivo ou sistema é completamente seguro e que existem algumas preocupações de privacidade a serem consideradas).

Por muito úteis e seguros que estes dispositivos possam ser, o uso irresponsável dos mesmos pode trazer consequências graves para o bem estar e segurança da população mundial. Inúmeras queixas e relatos sobre o uso de AirTags por pedófilos e perseguidores levaram até a um processo contra a Apple visto que o seu produto não prevenia o uso impróprio do mesmo.

Abordagens Éticas:

É verdade que a tecnologia de rastreamento de objetos como as AirTags, em teoria, pode ser usada de maneira inapropriada para perseguir ou vigiar outras pessoas. Terão as empresas a responsabilidade de minimizar esses riscos e garantir a privacidade e segurança dos usuários?

Assim, de um ponto de vista ligado à justiça:

- É importante garantir que as pessoas sejam responsabilizadas por qualquer mau uso da tecnologia, como as AirTags. Assim, o sistema legal necessita de ter em conta as diferentes maneiras que a tecnologia pode ser utilizada de forma inadequada e adapte continuamente as leis e regulamentos de acordo para proporcionar uma proteção robusta para todos.

Por outro lado, por uma abordagem ligada ao bem comum:

- É prescindível garantir que a tecnologia seja usada de uma forma que beneficie a comunidade no geral. Isto é, as empresas de tecnologia têm a responsabilidade de considerar as possíveis consequências negativas de seus produtos e tomar medidas para

minimizá-las. Isso pode incluir a implementação de medidas de segurança e recursos para evitar o mau uso.

- A Apple por exemplo, disponibiliza ferramentas para ajudar a encontrar e desativar AirTags que tenham sido colocadas sem autorização, para além de terem mecanismos de notificações para outros utilizadores de iPhone saberem quando uma AirTag sem identificação foi encontrada na sua posse.

Pesquisa:

Números artigos comprovam e sustentam as suspeitas de “Stalk” e de roubo de carros:

- No artigo “Are Apple AirTags Being Used to Track People and Steal Cars?” de **The New York Times**, mostram várias queixas de pessoas que partilharam nas redes sociais “about finding AirTags on their cars and in their belongings”, relatos de maiores e até mesmo de menores de idade, que revelam que experiência as deixou assustadas, mas principalmente impotentes, por não conseguirem retirar a informação da sua localização e por nem conseguirem descobrir o autor deste crime. Abordam também o facto de os especialistas já terem “predicted it could happen when Apple introduced the devices in April.”. Por outro lado, o departamento da polícia (Canadá) investigou cinco incidentes de ladrões de carros que colocaram airtags no para-choques de “high-end vehicles so they can later locate and steal them.”.
- No artigo: “Police Records Show Women Are Being Stalked With Apple AirTags Across the Country” de **VICE**, revelam as estatísticas: Houve 150 casos de perseguição relacionadas a airtags. Apenas em 50 desses casos, as vítimas receberam um alerta no telemóvel, provando que a medida que a Apple implementou está longe de ser boa. Em 17% dos casos as vítimas conseguiam identificar suspeitos (chefes, maridos e ex-maridos).

Impacto Societal:

Do ponto de vista da abordagem da justiça, deveria ser aumentada a regulamentação deste tipo de equipamentos, por exemplo, impedir a venda a pessoas com cadastro criminal (pedófilos, assaltantes, preseguidores). Mais leis que intimidem o mau uso destas tecnologias, com a aplicação de coimas ou penas de prisão de acordo com o grau de gravidade. Deste modo, a sociedade iria sentir-se mais segura e mesmo que acontecesse algo infortúnio, saberiam que os malfeitores não saíam impunes.

Na perspetiva da abordagem do bem comum, uma das medidas para aumentar a segurança e privacidade é, por exemplo, criar um identificador único para cada utilizador ligado aos seus AirTags, de forma a ser possível identificar a pessoa proprietária do iPhone e dos AirTags pela polícia. Outra medida pode ser os iPhones, por default, não transmitirem a localização de AirTags desconhecidos e, a qualquer momento, ser possível ativar ou desativar esta funcionalidade. A tecnologia perde um pouco da sua funcionalidade pois menos pessoas estarão a utilizar em prol de um aumento da privacidade e segurança.